Homenagem a Aníbal Silveira nos 10 anos de sua morte

Rubens de Campos Filho

Há dez anos, a 16 de agosto de 1979, morria o psiquiatra e professor Aníbal Silveira, em São Paulo. Criador de importante escola com muitos seguidores, foi professor de psiquiatria nas faculdades de medicina de Botucatu, Campinas e Jundiaí, além de, durante anos, como professor convidado, ter ministrado cursos na Filosofia, na Ciências Sociais e na Psicologia da USP – seu saber sempre extrapolou o âmbito da medicina, o que ele demonstrava corriqueiramente. Legou à Universidade de São Paulo uma biblioteca de milhares de volumes em dez idiomas, sobre os mais diferentes ramos do conhecimento humano: da filosofia à psiquiatria, da sociologia e literatura à educação física (ele próprio, em 1929, publicou um livro sobre educação física, verdadeira raridade hoje, e muito disputado por todos aqueles que entraram em contato com seu pensamento). Silveira, nascido em São Roque a 17 de março de 1902, tinha, pois, ao morrer, 77 anos.

Sua vida esteve ligada, fundamentalmente, ao hospital Juqueri, em Franco da Rocha, onde foi pesquisador e onde ensinou. Era proverbial a veneração que inspirava aos alunos e discípulos, aos quais devo me juntar, devido a uma inteligência privilegiada, proporcional à sua bondade. Também a voz era peculiar, e exigia do interlocutor uma constante atenção⁽¹⁾. Aníbal Silveira durante 50 anos contribuiu de forma ativa no desenvolvimento do saber psiquiátrico. Sua atuação profissional foi profundamente coerente durante todo esse tempo, desde a tese inaugural, em 1930, "Da clínica psiquiátrica e do ambulatório de higiene mental"⁽²⁾. Logo depois, esteve nos EUA para comprovar, segundo os métodos científicos mais modernos da época, as teorias propostas por Karl Kleist⁽³⁾. De lá voltando, começou a se dedicar integralmente ao estudo de Kleist e Augusto Comte, no hospital Juqueri, onde foi, inclusive, residir com sua família, permanecendo lá por longo período. Fundou ali a primeira residência médica psiquiátrica do Brasil registrada e aprovada pelo MEC, que foi a Residência de Neuropsiquiatria do Juqueri. Ao falecer, tinha em mãos, já, pronto, o curso de pós-graduação em psiquiatria que, infelizmente, foi um sonho que ele não conseguiu concretizar.

A obra de Silveira é vasta e inclui clássicos, como os artigos "As funções do lobo frontal"⁽⁴⁾, "Esquizofrenia e psicoses degenerativas de Kleist"⁽⁵⁾, "Psicologia fisiológica"⁽⁶⁾, que indicam a extensão de seu conhecimento. Além de membro de várias associações científicas internacionais, publicou tanto aqui como no exterior. Teve sua produção científica apreciada por pesquisadores de vários países, entre os quais: V. M. Buscaino, na Itália; O. Vogt, C. Schneider e R. Gaupp, na Alemanha; E. A. Spiegel, J. F. Fulton e Dusser de Barenne, nos EUA; E. E. Krapf, na Argentina; H. Meige, na França; F. Reitmann, na Inglaterra; Barahona Fernandes e Egas Moniz, em Portugal; F. Morel e M. Müller, na Suíça. Seu trabalho teve bastante afinidade também com o de L. von Meduna, introdutor do método de choque pelo cardiazol no tratamento de esquizofrênicos. Meduna, inclusive, chegou a referir-se a Silveira como o pesquisador que melhor lhe compreendera o método e o aplicara, dando-lhe uma sistematização de suas indicações de forma original⁽⁷⁾.

Também foi um profundo estudioso da obra de Karl Kleist, de quem assimilou os princípios, adequando-os ao próprio pensamento. Um importante estudo de Silveira diz respeito justamente à esquizofrenia, identificando-lhes as formas evolutivas e isolando-as das psicoses diatéticas, que a ela se assemelham, mas têm curso e prognósticos distintos. Resumiu em dois textos antológicos

RUBENS DE CAMPOS FILHO é psiquiatra presidente do Centro de Estudos e Pesquisas Karl Kleist, ex-assistente de Aníbal Silveira, de 76 a 79, na Faculdade de Medicina de Jundiaí, ex-diretor da residência médica do hospital Juqueri, até a morte de Silveira. É diretor da Clínica de Repouso Alphaville, diretor da Pró-Mental (clínica ambulatorial conveniada do SUDS), diretor da New Life, clínica especializada em tratamento de pacientes consumidores de drogas, e diretor do Lar Alvorada Nova, clínica especializada no tratamento de pacientes idosos, além de orientador dos profissionais que atuam na linha de Silveira nas clínicas acima mencionadas.

1 *Trem para o hospício*, Haim Grüns-pun. São Paulo, Livraria Cultura Editora, 1980.

2 Tese inaugural, Faculdade de Medicina de São Paulo, 1930.

3 *Dynamics of mental developments as attended by brain structures maturation*. International Meeting on a Multidisciplinary Approach to Brain Development. Brindisi, 1979.

4 In *Revista de Neurologia e Psiquiatria de São Paulo*, 1:374-382, 1935.

5 In *Arquivo de Neuro-Psiquiatria*, 17: 143-162, 1959.

6 In *Maternidade e infância*, 15(1), 1966.

7 Aníbal Silveira, "Memorial". São Paulo, 1941.

O professor e psiquiatra
Aníbal Silveira

toda a reflexão de Kleist, publicados por ocasião da comemoração dos 80 anos do mestre alemão ("Caracterização da patologia cerebral, da psicopatologia e da heredologia psiquiátrica na doutrina de Kleist" e "Esquizofrenia e psicoses degenerativas de Kleist")⁽⁸⁾.

Entretanto a maior influência teórica deste paulista de São Roque foi o positivismo de Augusto Comte, de quem colheu todo o suporte teórico de seu trabalho⁽⁹⁾. Segundo o português Barahona Fernandes, Silveira foi um dos "últimos representantes ortodoxos" do positivismo comteano⁽¹⁰⁾. Foi apoiado em Comte que Silveira elaborou sua teoria da personalidade, que teve, tem, inúmeros seguidores no país, como Lúcia Coelho, Salles Barros, Dora Martinic, Noêmio Weninger, e Luís José Atílio Fiore, além de tantos outros.

Teoria da personalidade

Para Aníbal Silveira a teoria da personalidade, sistêmica, é a base em torno da qual se estrutura toda a ciência e toda a prática em saúde mental. A personalidade é composta de um conjunto de funções psíquicas reunidas em três esferas, que mantêm entre si relações próprias e hierarquizadas. Ligações de duas ou mais funções simples formam sistemas. No plano cerebral, tais esferas e sistemas psíquicos são correspondentes a regiões e sistemas cerebrais, por sua vez constituídos de dois ou mais órgãos interligados. Toda função, sistema e esfera psíquica correspondem, de igual forma, a um órgão, um sistema e uma região cerebral determinada. As funções mais básicas são as mais energéticas e independentes, o que permite uma hierarquia entre as esferas e os sistemas. As funções mais diferenciadas são mais dependentes, menos energéticas, e regem as mais básicas. O conjunto em sua totalidade funciona harmônica e continuamente, e é responsável pela adaptação do organismo aos ambientes físico e social⁽¹¹⁾. Os órgãos correlatos às funções são duplos e distribuem-se em ambos os hemisférios cerebrais, possibilitando tanto a alternância funcional, quanto a suplência, em caso de lesão. As esferas que compõem a personalidade são três: afetividade, conação e inteligência. A afetividade, a mais básica, engloba dois grupos de funções: a individualidade e a sociabilidade. A conação trabalha com o estímulo, inibição e manutenção da ação e do trabalho intelectual. Já a esfera intelectual, mais dependente e menos energética que as anteriores, dirige a captação dos estímulos, pelos órgãos sensoriais, sua elaboração e comunicação através da linguagem. E também regula a esfera conativa, orientando a ação no ambiente exterior, além de estabelecer conexão com a esfera afetiva, da qual recebe estímulo. O processo emocional é configurado pela circularidade "estímulo afetivo-repercussão intelectual"⁽¹²⁾.

Como já se salientou, as relações entre as três esferas são dinâmicas, específicas e hierarquizadas. Aníbal Silveira denomina "motivação" ao influxo conativo refletindo na esfera intelectual, e "interesse", sobre a inteligência. "Atenção", ao influxo conativo refletindo na esfera intelectual, e "orientação", ao influxo intelectual sobre a conação⁽¹³⁾. Para ele, "consciência" é o resultado do funcionamento do conjunto afetivo-intelectual, ao passo que "espontaneidade", do conjunto afetivo-conativo⁽¹⁴⁾. Por sua vez, os "sintomas psíquicos" expressam alterações ao nível dos sistemas psíquicos, ao passo que os "quadros clínicos" o são das esferas psíquicas. No plano cerebral correspondem aos sistemas e regiões cerebrais. E no que diz respeito ao "critério patogênético", seria esse: sintomas e quadros clínicos estão filiados a sistemas e esferas correspondentes. Aníbal Silveira, através desse procedimento, estudou a psicopatologia e a patologia cerebral⁽¹⁵⁾. Operando com os conceitos de "suplência" e "repercussão", estendeu o entendimento dos casos de lesão cerebral. Na síndrome do lobo frontal, fez a distinção entre sintomas locais e sintomas de repercussões de lesões de outras regiões encefálicas (parieto-temporais e parieto-occipitais)⁽¹⁶⁾. Afirmava a expressão própria dos fenômenos psíquicos, que não devem ser reduzidos aos fenômenos cerebrais, mas dele dependem. Demonstrou, ainda, que a personalidade aflora da interação de fatores biológicos (cerebrais) com fatores ambientais (sociais). Para Aníbal Silveira não há dicotomia cérebro-mente, os sistemas comportam vários níveis de expressão⁽¹⁷⁾.

É preciso dizer ainda que o grande pesquisador foi o fundador da Sociedade Rorschach do Brasil. Diga-se, para finalizar esta homenagem, que foi sem dúvida uma das maiores autoridades em prova de Rorschach, e que suas contribuições para este teste foram valiosíssimas e respeitadas em todo o mundo.

Todos que o conheceram e estimaram sabem de sua predileção por uma sentença de Augusto Comte, que volta e meia lhe vinha à boca: "As pessoas não morrem, passam do mundo objetivo para o mundo subjetivo". A essa, era normal ele acrescentar outra, própria: "Nós vivemos através daquilo que fizemos pela humanidade". Sem medo nenhum de errar, posso dizer que essas palavras se voltam para toda a sua vida e trabalho, e os iluminam. Dez anos depois de sua morte, a extensão de sua obra ainda está por ser devidamente dimensionada e publicada.

8 In *Arquivo de Neuro-Psiquiatria*, 17: 100-142, 1959; e op. cit. 143-162, 1959.

9 *Epilepsia e personalidade*, Lúcia M. S. Coelho. São Paulo, Editora Ática, 1982; *Filosofia e psiquiatria*, Barahona Fernandes. Coimbra, Biblioteca Filosófica, 1966; "Das leis estáticas e dinâmicas da inteligência. Aplicação à patologia mental", Aníbal Silveira. *Arquivo da Assistência a Psicopatas de São Paulo*, 2: 571-582, 1937; "Cerebral systems in the pathogenesis of endogenous psychoses", Aníbal Silveira. *arq. Neuro-Psiquiatr.*, 20: 263-278, 1962; "Psicologia fisiológica", Aníbal Silveira. *Maternidade e infância*, 15 (1), 1966.

10 *Filosofia e psiquiatria*, Barahona Fernandes. Coimbra, Biblioteca Filosófica, 1966.

11 Ver *Epilepsia e personalidade*, Lúcia Coelho; e "Psicologia fisiológica", Aníbal Silveira, já citados.

12 "Psicologia fisiológica", Aníbal Silveira, já citado.

13 Lúcia Coelho, op. cit.; e Coelho, *Fundamentos epistemológicos de uma psicologia positiva*. São Paulo, Editora Ática, 1982.

14 "Acepção de semiologia no domínio das doenças mentais", Aníbal Silveira. *Arquivo de Assistência a Psicopatas de São Paulo*, 15: 5-21, 1950.

15 "Automatismo mental de Clérambault. Patogênese e clínica", J. S. Barros. Tese de doutoramento, Faculdade de Medicina de Jundiaí, 1976; "Esquizofrenia pelo ângulo da patogênese", D. L. Martinic Morales. Tese de doutoramento, Faculdade de Medicina de Jundiaí, 1976.

16 "Síndrome do lobo frontal", Aníbal Silveira. *São Paulo Médico*, 7(1): 167-193, 1934.

17 "Contribuição para os símbolos e o protocolo no método de Rorschach", Aníbal Silveira. *Revista de Neurologia e Psiquiatria de São Paulo*, 10: 158, 1943; "Conative Index: an empirical evaluation of affective-emotional level of overt behavior", A. Silveira. IV Rorschach International Congress, Bruxelas, 1958; "Método de Rorschach - terminologia e critérios", Aníbal Silveira. *Arquivo da Assistência a Psicopatas de São Paulo*, 27: 5-57, 1963; "Un index pour la relation...", de Silveira, já citado; "Impulsiveness and ways of mastering it. Rorschach data with 100 adults", VII Rorschach International Congress, Londres, 1968.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Silveira, Aníbal – "Alterações não metaluéticas do líquido céfalo-raquidiano em doentes mentais". In *Brasil Médico*, 53 (15,16,17), 1939.
- "Aplicação da genética humana à higiene mental". In *Arquivo de Neuro-Psiquiatria*, 14: 117-135, 1956.
 - "Assistência geral aos psicopatas". In *Boletim de Higiene Mental*, 25: 1, 1931.
 - "Campos arquitetônicos do lobo frontal e funções da inteligência". In *Revista de Neurologia e Psiquiatria de São Paulo*, 3: 131-450, 1937.
 - "Conceituação de esquizofrenia". In *Psiquiatria atual*, 48-51, 1970.
 - "Contribuição para a semiologia psiquiátrica – a pneumoencefalografia". In *Arquivo da Assistência a Psicopatas de São Paulo*, 12: 1-101, 1947.
 - "Contribuição para o tratamento convulsivante nos esquizofrênicos". In *Arquivo da Assistência a Psicopatas de São Paulo*, 2: 391-450, 1937.
 - "Diretrizes para a escolha entre o coma insulínico e o choque convulsivante no tratamento dos esquizofrênicos". In *Arquivo da Assistência a Psicopatas de São Paulo*, 3: 53-65, 1938.
 - "Do ambulatório de higiene mental". In *Boletim de Higiene Mental*, 23: 2-5, 1930.
 - "Genetics of Psychoses". In *Eugenical News*, 26: 27-29, 1951.
 - "Human genetics as an approach to the classification of mental diseases". In *Arquivo de Neuro-Psiquiatria*, 10: 41-46, 1952.
 - "Lesões casuais e lesões sistemáticas do cérebro nas doenças mentais". In *Arquivo da Assistência a Psicopatas de São Paulo*, 2: 191-217, 1937.
 - "O método de Meduna em esquizofrênicos crônicos". In *Arquivo da Assistência a Psicopatas de São Paulo*, 1941, separata.
 - "Problems common to children and parents as detected in a Health clinic". In *Acta Psychotherapeutica Psychosomatica et Orthopaedagogica*, Basel, 4 (2): 119-125, 1956.
 - "Reeducação de doentes mentais". In *Boletim de Higiene Mental*, 25: 2, 1931.
 - "Síndrome de automatismo mental de Clérambault". In *Revista de Neurologia e Psiquiatria*, 1: 374-382, 1935.
 - "Síndrome de automatismo mental de Clérambault. Observações clínicas e comentários". In *Revista de Neurologia e Psiquiatria de São Paulo*, 2: 1-31, 1936.
 - "Tratamentos modernos nos esquizofrênicos em comparação com os métodos de rotina". In *Neurobiologia*, 1: 327-342, 1938.
 - "Valor semiológico do automatismo mental de Clérambault". In *São Paulo Médico*, 9(II): 67-80, 1936.